

Dornelles vai ao Congresso

por César Borges
de Brasília

O ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, volta ao Congresso Nacional na segunda quinzena deste mês de agosto. Desta vez, ele vai debater na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados o projeto de lei de autoria do deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), que submete ao Congresso Nacional os termos do acordo que o Brasil venha a assinar com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O convite feito pela presidência da comissão foi encaminhado pelo presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao ministro Dornelles há dez dias. Ontem, o ministro respondeu ao deputado Ulysses que está à disposição da comissão para quando for chamado, confirmou seu assessor parlamentar, Pedro Grossi, ao informar que a data mais provável está na segunda quinzena deste mês.

A expectativa entre os assessores de Dornelles é a de que ele faça um detalhado relatório sobre como têm sido en-

caminhadas as negociações do País com o FMI, mantendo, assim, a mesma linha da exposição que fez em maio, no plenário da Câmara, sobre a situação do orçamento e do déficit público deixado pelo governo passado.

É possível que, até sua volta ao Parlamento, o ministro da Fazenda já possa revelar a todos que o acordo "stand-by", previsto para este ano, só será fechado no ano que vem.

Ainda tentando manter algum mistério em torno dessa decisão, o ministro do Planejamento, João Sayad, ao sair da reunião do Conselho Interministerial de Preços (CIP), afirmou aos jornalistas que "fechar um acordo para 1985 está um pouco tarde, mas nós continuamos renegociando e estudando".

E acrescentou: "A economia vai bem e não há motivos para açodamentos. Estamos com um superávit na balança comercial mais do que razoável, a inflação está sob controle e não há nada para preocupar nem aos bancos nem ao Fundo. Temos todo o interesse em fechar um acordo sem causar problemas às nossas contas públicas", concluiu.